Apresentação

Maria Amélia M. Dantes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

DANTES, M. A. M. Apresentação. In: DANTES, M. A. M., ed. *Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1930* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001, pp. 9-11. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-157-0.
<https://doi.org/10.7476/9786557081570.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Este livro apresenta uma coletânea de estudos sobre instituições científicas brasileiras do século XIX e início do século XX. Mais precisamente, trata de instituições atuantes no período que antecedeu a criação das primeiras universidades brasileiras dos anos 1930.

Os vários estudos foram realizados como parte do projeto integrado Modelos Institucionais e a Implantação de Práticas Científicas no Brasil (1800-1930), que teve por objetivo a análise da trajetória de diferentes espaços institucionais e do papel que desempenharam na implantação de áreas científicas no país.

Entre os modelos institucionais analisados estão escolas profissionais, jardins botânicos, comissões, associações científicas e institutos de pesquisa.

Nestes textos, o estudo de caso, além de contribuir para a análise da trajetória institucional, é considerado como ponto de partida para a reflexão mais geral sobre os fatores, científicos e extra-científicos – presentes na implantação das ciências na sociedade brasileira. Inserem-se, assim, na história institucional e social das ciências no Brasil.

Os artigos estão agrupados em duas partes, correspondentes a períodos da história política brasileira: o período imperial e a primeira república.

A primeira parte – Espaços Institucionais no Brasil Império – compõe-se dos artigos a seguir relacionados.

"O Jardim Botânico do Rio de Janeiro" focaliza um tipo institucional bastante valorizado no final do século XVIII e início do século XIX, pelo papel econômico que desempenhava na aclimação de plantas. O jardim do Rio de Janeiro foi criado por D. João VI e o texto acompanha sua trajetória

até o final do período imperial, analisando a atuação de seus naturalistas, as áreas científicas que sediou e sua inserção nas políticas imperiais.

"A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no Século XIX: a organização institucional e os modelos de ensino" trata da Escola Médica e Cirúrgica do Rio de Janeiro, depois Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, criada por D. João VI, juntamente com a Escola Médica da Bahia. O artigo volta-se assim para uma das mais antigas instituições de ensino superior do país, em que se formaram não apenas profissionais científicos, mas também intelectuais, políticos, naturalistas e pensadores brasileiros do século XIX. O artigo analisa as reformas por que passou no século XIX.

"A Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e as Ciências Naturais no Brasil Império" focaliza esta associação privada, bastante atuante no século XIX, e que se constituiu em um foro de debate e difusão de conhecimentos e invenções considerados úteis às atividades produtivas nacionais. O artigo trata de seu corpo de associados, diretorias e figuras mais proeminentes e sua atuação no período imperial.

"A Comissão Geológica do Império do Brasil" trata desta instituição de caráter provisório, isto é, programada para desempenhar atividades delimitadas de exploração de recursos naturais e levantamentos geológicos. O texto analisa a atuação de naturalistas e do governo imperial, o modelo institucional seguido, e os trabalhos realizados por esta comissão que atuou por dois anos sob a direção do geólogo norte-americano Charles Hartt.

Compõem a segunda parte – Espaços Institucionais na Primeira República – os artigos a seguir relacionados:

"O Serviço Sanitário de São Paulo, a Saúde Pública e a Microbiologia" trata da organização e primeiros anos deste serviço. É destacada a atuação do seu Instituto Bacteriológico, um instituto de pesquisas biomédicas, e o papel que desempenhou na implantação de práticas microbiológicas. O artigo acompanha as fases iniciais deste serviço, seus personagens, os modelos seguidos, os conflitos na implantação das novas práticas médicas e as atividades científicas aí desenvolvidas.

"Repensando a História do Instituto Butantan" analisa também um instituto de ciências biomédicas paulista, o Instituto Butantan, nos anos que se seguiram à primeira grande guerra, quando foram reformuladas as políticas nacionais de saúde pública. O texto mostra como, nestes anos, o Butantan, sob a direção de Artur Neiva, passou por um período de expansão de suas atividades como centro de pesquisa e de produção de medicamentos.

"As Ciências na Academia e as Expectativas de Progresso e Modernização: Brasil – 1916-1929" trata da primeira academia científica de dimensão nacional, a Sociedade Brasileira de Ciências, de 1916, depois Academia Brasileira de Ciências, instituição atuante ainda nos dias de hoje. O texto enfatiza o papel desempenhado pela Academia na difusão e implantação das chamadas ciências puras.

Agradecemos ao CNPq o apoio financeiro dado ao Projeto integrado Modelos Institucionais e a Implantação de Práticas Científicas no Brasil (1800-1930).

A Organizadora